

Equilíbrio entre alfabetização e letramento na EJA: um caminho para uma aprendizagem exitosa

Ana Paula Novaes Souza
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: 201710882@uesb.edu.br

Claudionor Oliveira Alves
Universidade do Estado da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: claudionor.silva@uesb.edu.br

1316

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação de Jovens e Adultos

INTRODUÇÃO

Durante os anos de 2019 a 2022, houve uma acirrada discussão a respeito da alfabetização, especialmente das crianças. Nesse cenário, ficou clara a necessidade de pensar nessa temática também na Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma vez que, no Brasil, a taxa de analfabetismo de adultos e idosos ainda é alta, segundo os dados PNAD Contínua Educação 2022. Além disso, há pouca visibilidade de produções voltadas especificamente para a alfabetização e letramento na EJA (Tromm, 2018; Brito, 2019; Santos, 2021). Desse modo, o presente estudo tem como objetivo investigar o processo de alfabetização e letramento nessa modalidade de ensino, identificando aspectos que podem favorecer o processo de aprendizagem.

Segundo Soares (2022), o letramento caracteriza-se pela aplicabilidade da leitura e escrita em práticas sociais que envolvem o uso competente e organizado nas diversas esferas da vida. Enquanto, a alfabetização abrange a apropriação, reflexão e a compreensão do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). No que tange, especificamente, a definição de alfabetização na EJA quando se analisa a definição atribuída à apropriação do princípio alfabético pelas crianças, verifica que não é necessariamente uma questão conceitual, mas está relacionada ao público do processo de ensino-aprendizagem, às metodologias e às didáticas que se propõem. Para Maciel (s/d) “O que difere a alfabetização de jovens e adultos da alfabetização de crianças é especialmente o público

Realização:



Apoio:



a quem se destina essa aprendizagem.” Dessa forma, ao trabalhar na EJA, devem se considerar os aspectos para além da aprendizagem, dessa maneira, é essencial caracterizar quem são os sujeitos que fazem parte dessa modalidade de ensino. Reconhecer que são socialmente e economicamente vulneráveis, a questão do trabalho e que apresentam faixas etárias cada vez mais heterogêneas, o que exige um ensino que atenda a essas diferenças.

METODOLOGIA

1317

Esta pesquisa é classificada como uma revisão bibliográfica expositiva de cunho qualitativo. Para a análise de dados, foi realizado um levantamento na base de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a utilização dos descritores "alfabetização", "letramento" e "EJA", o que resultou em 43 registros entre os anos de 2011 a 2023. Destes, foram selecionadas 6 dissertações de mestrado que se aproximaram da temática abordada e que apresentam os três descritores citados, são elas: Alves (2014), Francisco (2017), Tromm (2018), Brito (2019), Marchesoni (2019) e Santos (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na EJA, é essencial adotar abordagens que considerem a alfabetização e o letramento como interdependentes e complementares. Para tanto, é preciso trabalhar esses dois processos sem privilegiar um em detrimento do outro, uma vez que ambos apresentam naturezas distintas, embora indissociáveis.

Francisco (2017) ao adotar a perspectiva do alfabetizar letrando, obteve avanços na aprendizagem da maioria dos alunos. Desenvolveu atividades de leitura e escrita que possibilitaram o engajamento e levaram os educandos a refletirem sobre o funcionamento do princípio alfabético e os gêneros textuais em seus usos em diversas funções sociais. A educadora descreve que tais avanços foram resultados de seus conhecimentos teóricos em alfabetização e letramento, aliado à prática docente.

Da mesma forma, Marchesoni (2019) também identificou avanços ao realizar intervenções na turma pesquisada, através da utilização de gêneros textuais e na mesma perspectiva de Francisco (2017). Ao explorar um panfleto de supermercado, lista de

Realização:



Apoio:



compras e receita, proporcionou momentos de discussão e exploração do gênero ao abordar sua função, finalidade e características. As aulas foram marcadas pela participação coletiva, com registros na lousa e no caderno.

Por outro lado, Alves (2014), ao observar uma turma de EJA composta por duas docentes - uma titular e outra regente -, afirma que havia uma maior predominância de atividades voltadas para a escrita e a normatividade da língua, mesmo quando os alunos ainda estavam em fase inicial de alfabetização. Segundo a autora, há momentos em que é necessário trabalhar esses aspectos, como no caso de um aprendiz que apresentava dificuldade em ler a palavra "higiene" devido à letra "H", nesse caso, o estudo da normatividade da língua seria apropriado. Contudo, para alfabetizando que ainda estão em fase de apropriação do sistema de escrita, essa abordagem pode dificultar e atrasar o avanço, pois desconsidera o fato de que a escrita não segue uma linearidade e que o aprendiz passa por várias hipóteses de escrita.

No estudo de Brito (2019), é apresentado um exemplo de como uma professora realizou seu planejamento pedagógico com base nas vivências de seus alunos. Ela trouxe para a sala de aula composições musicais feitas por um dos próprios estudantes. A professora também utilizou dois jogos em outros momentos, ambos relacionados à matemática, com o intuito de promover a oralidade, leitura e escrita. Optou por jogos que fossem significativos para a turma e abordou aspectos do cotidiano, como o uso de dinheiro e o raciocínio lógico.

Enquanto isso, Tromm (2018) verificou os conceitos sobre alfabetização e letramento que os professores da EJA possuem. Constatou que alguns consideram o letramento viável somente após a alfabetização, o que segundo a autora pode ser resultante da ausência desses conceitos na formação inicial, embora utilizem em suas práticas o letramento. Além disso, aponta que os participantes não tinham formação específica na EJA e que algumas aulas não estavam contextualizadas de maneira adequada ao público e apresentavam características similares às aulas infantis.

Por último, Santos (2021) descreve que os educadores relataram abordar a leitura, a escrita, a oralidade e a contextualização nos exercícios realizados em sala de aula, porém, a autora aponta uma carência de atividades que explorassem mais profundamente o processo de alfabetização na EJA. Em alguns momentos, observou-se a predominância de métodos tradicionais, com pouca ênfase no letramento por parte dos participantes.

Realização:



Apoio:



Dessa forma, fica evidente que, ao trabalhar com jovens, adultos e idosos é importante ter conhecimentos claros sobre alfabetização e letramento para que se consiga trabalhar o que é específico de cada conceito. Ademais, a valorização e o respeito do conhecimento que o aluno traz consigo contribui para o ensino-aprendizagem, pois o integra ao processo de ensino e faz com seja sujeito e protagonista de sua própria formação. E para além disso, ter um planejamento flexível e organizado é fundamental para traçar estratégias que tornem o ensino significativo, que envolvam as experiências, necessidades e saberes dos aprendizes e os conhecimentos que precisam ser adquiridos. Isso requer uma formação específica para os profissionais que atuam na EJA, a fim de oferecer uma educação de qualidade pautada nas necessidades desse público.

1319

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo e da literatura analisada, ficou evidente que os docentes que possuíam conhecimentos precisos sobre alfabetização e letramento conseguiram promover avanços significativos no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, os professores que trabalharam esses conceitos de forma equilibrada e que respeitaram as especificidades da turma alinhadas com os interesses dos educandos conseguiram promover uma aprendizagem mais significativa. Ademais, evidenciou-se que a realização de atividades por meio do gênero textual, que trabalham as habilidades de leitura, escrita e oralidade alinhadas às suas funções sociais, promovem bons resultados, dado que levam os alunos a refletirem e compreenderem esses aspectos.

REFERÊNCIAS

BRITO, Andressa Grasielle de. **Calma, pera aí que nós vamos te ajudar!:** as práticas de alfabetização e letramento em uma turma de etapa mista da Educação de Jovens e Adultos. Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, 2019.

FRANCISCO, Marinalva Dias Correia. **Ensino e aprendizagem do sistema alfabético:** teorias em prática na EJA. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) - Colégio Pedro II. Rio de Janeiro, 2017.

Realização:



Apoio:



MACIEL, Francisca Izabel Pereira. Alfabetização de jovens e adultos. **Glossário Ceale**. Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM/Faculdade de Educação/Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita-CEALE. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 01 de janeiro de 2024.

MARCHESONI, Laís Bastos. **Letramento e educação escolar**: um estudo com educandos da educação de jovens e adultos. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2019.

IBGE. Educação 2019: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf/. Acesso em 02 de fevereiro de 2024.

SANTOS, Juliana Soares dos. **Ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos**: o que dizem professores alfabetizadores. Dissertação (Mestrado em educação contemporânea) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

SOARES, Magda Becker. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2022.